

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**A UTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL COMO RECURSO
TURÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS/AM**

Aluno: RODRIGO FADUL ANDRADE, Voluntário

**MANAUS
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL
PIB-H-084/2009
A UTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL COMO RECURSO
TURÍSTICO NA CIDADE DE MANAUS/AM.**

**ALUNO: RODRIGO FADUL ANDRADE, Voluntário.
ORIENTADORA: Profa. Dra. Márcia Regina Calderipe Farias Rufino**

**MANAUS
2010**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão acerca do turismo enquanto objeto de estudo das ciências humanas e sociais, bem como sua configuração como prática constante na cidade de Manaus, em especial na área do centro histórico. O estudo da atividade turística, neste contexto, é baseado em reflexões mundiais, nacionais e regionais que nos levam a compreender a configuração do tema como objeto também de outras ciências que se propõem a estudá-lo. O foco maior deste trabalho foi perceber as formas de utilização do patrimônio cultural como recurso turístico na cidade de Manaus, bem como o envolvimento dos órgãos públicos na implantação de ações e medidas com vistas em alavancar a atividade. O poder público, através de intervenções urbanas na área do centro histórico, promoveu a requalificação de antigas praças e ruas da cidade tornando-os novos espaços de lazer e sociabilidade, atendendo não somente a população local, mas também aos turistas. Essas medidas podem ser vistas como políticas públicas por alguns, ou apenas como ações de intervenção ou reformas por outros. Essas e outras questões são desenvolvidas neste trabalho e buscam compreender a relação entre o patrimônio cultural e o turismo no centro histórico da cidade de Manaus, intermediados pelo poder público e agentes sociais envolvidos na atividade.

Palavras chave: Turismo, Patrimônio cultural, poder público.

SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Fundamentação teórica	8
3. Desenvolvimento	15
3.1 Turismo em meio urbano	15
3.2 A questão do turismo em Manaus/AM	17
3.3 O programa Monumenta	18
3.4 O Estado e o turismo em Manaus	22
3.5 O consumo cultural na cidade	25
4. Conclusões	27
5. Referências	29
6. Conclusões	30

1. Introdução

Este projeto levanta uma discussão acerca de dois elementos que julgo importantíssimos dentro dos estudos que estou realizando, tendo como base a antropologia urbana e as práticas turísticas. Trata-se da relação entre patrimônio cultural e turismo. Não somente entender a relação entre esses dois objetos de análise é o bastante para compreendermos como a atividade acontece dentro de um determinado campo social – no caso o centro histórico da cidade de Manaus – mas sim perceber também as formas de relações estabelecidas entre os agentes sociais que participam de forma direta e indireta do processo.

Não é de hoje que ouvimos falar sobre a importância histórica e cultural do centro histórico da cidade de Manaus, tanto por parte dos governantes quanto em discussões e fóruns pertinentes ao assunto. Esta área é conhecida por concentrar grande parte do patrimônio histórico-cultural da cidade como praças, igrejas, museus e antigas moradias que representam a arquitetura européia do século XIX. Entretanto, podemos encontrar hoje grandes empresas públicas e privadas, dos mais variados setores da economia, que impulsionam o comércio e deram, ao longo dos últimos anos, uma importância econômica significativa para o centro da cidade.

Ainda hoje milhares de pessoas se deslocam ao centro comercial de Manaus para fazer compras, é fato que existem outras áreas comerciais na cidade, porém o centro continua sendo a principal. Em observação feita durante o período de trabalho de campo, de dezembro de 2009 a março de 2010, quando caminhava pelo centro da cidade visitando alguns lugares de relevância histórica e turística que se misturam às lojas e repartições, pude perceber o grande fluxo de pessoas que por ali passavam, sendo de todos os ramos de atividades do comércio como vendedores ambulantes, funcionários de lojas, clientes, dentre outros.

Para situar o cenário de que estamos falando, falarei um pouco do objeto e campo de estudo. A discussão sobre patrimônio ainda é um tema recente no Brasil, tendo em vista sua preocupação tardia na Europa, apenas no final do século XIX, segundo Pellegrini (1993). Foi a partir de então que surgiram os primeiros cursos de restauração para arquitetos e restauradores, refletindo, conseqüentemente, nos trabalhos de recuperação e “revitalização” de monumentos históricos. Esse é um elemento importante que, sem dúvida, faz parte deste trabalho, pois o centro histórico da cidade de Manaus recebe ações de restauração dos bens patrimoniais de importância histórica através de projetos do governo municipal, estadual e federal. Por outro lado, ainda existem diversos prédios que já não possuem mais suas características originais como as fachadas e a pintura, que sofreram modificações para receber outros tipos de uso, como o comércio, por exemplo.

Durante o período de trabalho de campo, realizei caminhadas e observações em toda a extensão do centro histórico de Manaus, passando por praças, lojas, prédios, ruas e outros locais que compõem a paisagem local. Essas primeiras incursões a campo serviram para me situar no local em que estava pesquisando, bem como proporcionar a mim mesmo o posicionamento de pesquisador, voltando um olhar mais atencioso e provocando um estranhamento naquilo que me é tão próximo, já que sou morador da cidade de Manaus e freqüento o centro histórico quase todos os dias. Olhar para a localidade, sua particularidade e sua rotina é um tanto quanto curioso quando se está pesquisando, pois durante essas idas e vindas pelas ruas do centro no meio de tanta gente que passava pelo local em variadas direções, foi possível perceber comportamentos e hábitos que se tornam invisíveis, quando muitas vezes passo pelo mesmo local com horário marcado para chegar a determinado destino.¹

Pessoas que estão indo ao trabalho, às compras ou simplesmente observando as vitrines das lojas representam a maior parte das situações observáveis no centro da cidade, mas também é possível perceber estudantes, moradores de rua, vendedores ambulantes, pessoas procurando emprego, dentre outros, freqüentando o mesmo local. No meio de todos esses agentes sociais que fazem uso da cidade para diversas atividades diárias é possível observar os turistas que, sempre em grupo de dois a cinco, caminham pelo centro da cidade freqüentando os diversos estabelecimentos como restaurantes, lojas, bancas de revistas e outros locais. A concentração

¹ Essas informações estiveram presentes no relatório parcial, porém acho relevante apresentá-las novamente para situar o cenário que estou discutindo.

maior desse grupo, porém, foi observada no largo de São Sebastião que engloba também o Teatro Amazonas e a igreja de São Sebastião, assim como o tradicional Bar do Armando, local muito freqüentado – principalmente nas sextas feiras à noite – por quem visita a cidade de Manaus.

Como locais de importância turística relevante no centro histórico de Manaus podemos citar o Teatro Amazonas juntamente com o Largo de São Sebastião, o Palácio da Justiça, Centro Cultural Palácio Rio Negro, Palacete provincial juntamente com a Praça Heliodoro Balbi e o Museu do Índio. Apresento esses locais por serem os mais citados em guias e mapas locais² como pontos turísticos para quem deseja conhecer a cidade. O mapa das artes, distribuído pelo Governo do Estado desde o ano de 2006 – o material melhor elaborado que me foi cedido – apresenta estes e outros pontos de visitação, direcionando o olhar de quem está visitando a cidade para estes locais, porém hoje quase não está mais disponível para turistas. Esses locais também são os que mais aparecem nos roteiros de *city tour* promovidos pelas agências de viagem, outro motivo pelo qual me fez priorizar a apresentação destes pontos.

O trabalho de campo se deu desde o início do mês de dezembro de 2009, estendendo-se até março de 2010. Além da observação nas ruas, foram realizadas também visitas aos órgãos oficiais de turismo da cidade, principalmente à Manauscult³, onde foi possível conversar com profissionais que atuam na área, esclarecendo dúvidas sobre o centro histórico da cidade e as ações realizadas por parte do órgão em prol da melhoria do local. Afirmo, porém, que a consulta ao poder público é um elemento fundamental para o alcance dos objetivos deste projeto, entretanto, pretendo observar primeiro de que maneira a atividade turística se apropria do patrimônio cultural através das atividades promovidas por agências, guias e outros para, posteriormente, comparar com as informações recebidas pelos órgãos oficiais, assim como fazer um levantamento sobre a situação atual dos bens patrimoniais de administração da esfera pública, relacionando ações de restauração e promoção dos locais de importância histórica, através do que é possível perceber nas ruas, principalmente as obras que estão sendo realizadas, que servirão de base para pesquisas junto a esses órgãos.

² Me refiro ao material distribuídos nos Centro de Atendimento ao Turista (CAT), aeroporto e em outros locais de informações turísticas.

³ Fundação Municipal de Cultura e Turismo.

No decorrer deste relatório falarei sobre o turismo como objeto de estudo das ciências humanas e sociais, bem como das discussões sobre intervenções urbanas e a forma com que a mesma se configura na cidade de Manaus. Esses elementos são de suma importância para se compreender a dinâmica da atividade turística e as ações voltadas para que a mesma se realize.

2. Fundamentação Teórica

Estudar o turismo em sua totalidade nos dias atuais não significa perceber somente seus benefícios econômicos para uma cidade, nem tampouco os investimentos em infra-estrutura e “equipamentos turísticos” que o mesmo exige, muito embora isto seja indispensável para o conhecimento da atividade. Compreender o turismo através da análise de suas variáveis torna-se o desafio para quem se propõe a fazê-lo por meio das ciências humanas, inclusive dentro da antropologia, tendo em vista a multiplicidade de relações que envolvem a atividade e permitem um olhar a partir de várias disciplinas. Para entender o que se conhece hoje como turismo é preciso compreender como se deu seu desenvolvimento na sociedade moderna.

A própria definição do termo turismo ainda gera bastante discussão, pois alguns estudiosos o definem a partir da ótica de sua disciplina do ponto de vista econômico, administrativo, geográfico, entre outros. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o “turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros”⁴. Essa definição é tida como oficial do ponto de vista da organização, adotada pelos órgãos, empresas e pessoas que trabalham com o turismo. É relevante que ao ser definido como atividade, pressupõe-se que hajam vários agentes sociais envolvidos no desenvolvimento da atividade, como nos suportes necessários para tal como meios de transportes

⁴ OMT, 2001.

e bens de serviço, o que, conseqüentemente, “abre as portas” para os estudos das ciências humanas e sociais na busca por uma melhor compreensão das relações estabelecidas.

Quando se fala em turismo, algumas coisas vêm a nossa mente como: deslocamento, viagens, lugares, etc. Os deslocamentos sempre existiram dentro da humanidade, desde os nômades que se deslocavam em busca de alimentação, passando pelo mercantilismo em busca de novas mercadorias e terras e chegando ao capitalismo do mundo globalizado onde pessoas, dinheiro e mercadorias circulam a todo o momento em diversas cidades e países. Mas dentro do turismo os deslocamentos são conhecidos como “viagens”, estas sempre motivadas por algum interesse. Um dos principais tipos de viagens destacadas no cenário histórico do turismo é o *grand tour*, como eram chamadas as grandes expedições pedagógicas realizadas na Inglaterra no século XVII.

Essas expedições levaram muitos ingleses, principalmente membros da aristocracia local, em viagens. Segundo Gagliardi (2009) esta modalidade começa a perder força apenas no início do século XIX. A autora destaca, ainda, que o hábito de viajar foi introduzido na sociedade britânica pela própria aristocracia, que incluía o *grand tour* como uma das ferramentas na formação dos jovens. Além disso, segundo a autora, a prática das viagens em busca de lazer também foi introduzida na sociedade por esta classe social. A realização do *Grand tour* ganhou destaque principalmente pela quantidade de pessoas que levava e de forma organizada. Os jovens que participavam das viagens eram acompanhados por preceptores e por isso a atividade não poderia ainda ser considerada como turismo (GAGLIARDI, 2009).

Até se configurar no que é hoje, o turismo passou por diversas modificações. Mudanças econômicas, sociais, tecnológicas, entre outras, influenciaram no curso da atividade e deram um norte aos seus anseios, dependendo, é claro, da região e contexto histórico em que está inserido. Dentro da temática do turismo, proponho o estudo de patrimônio cultural, como elemento primordial num chamado turismo cultural. A reflexão sobre patrimônio também é extensa, assim como o turismo e, como tal, também passou por discussões e amadurecimento prático e teórico durante muitas décadas.

A discussão sobre patrimônio ainda é recente. Em termos mundiais, a preocupação com o patrimônio tornou-se mais evidente no final do século XIX, quando professores e autoridades da Europa começaram a debater questões importantes sobre “revitalização”, “proteção” e “reconstrução” de imóveis com valores extraordinários (PELLEGRINI, 1993). Pellegrini afirma, ainda, que as primeiras pós-graduações em arquitetura para arquitetos restauradores foram criadas apenas na segunda metade do século XIX. Com o oferecimento destes cursos, a valorização do patrimônio histórico-cultural crescia em outros países.

No Brasil, a iniciativa de preservação dos bens históricos é recente em comparação aos europeus. No ano de 1937 foi criado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN⁵ – que logo passou a tomba e recuperar bens mais antigos, “centrando suas atenções no acervo arquitetônico” (PELLEGRINI, 1993, p. 103).

Alguns fatos marcaram a inserção do questionamento sobre patrimônio e outras preocupações pertinentes ao assunto dentro das discussões urbanas. De acordo com Arantes (2009):

Acordos e convenções internacionais tem balizado a formação de uma esfera pública mundial para questões de patrimônio, assim como o desenvolvimento de políticas de preservação em diversos países, principalmente a partir da década de 1930. (ARANTES, 2009, p. 12)

O autor ressalta a década de 1930 como a época que trouxe transformações significativas em relação ao patrimônio mundial, pois no início daquela década surgiram documentos fundadores deste processo que são a Carta de Atenas dos anos de 1931 e 1933 que tiveram assinaturas do Escritório Internacional dos Museus da Sociedade das Nações e do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – CIAM, respectivamente. Essas duas cartas, resultado de convenções onde se discutiu acerca do processo de conservação, restauro e preservação do

⁵ Decreto-lei 25, de 30/11/1937.

patrimônio, representam, ainda, o início de uma preocupação por parte do poder público no que diz respeito a políticas de proteção ao patrimônio cultural.

A Carta de Atenas de 1931 expressou uma preocupação bem contundente em relação ao patrimônio edificado. As recomendações descritas na carta expressam a importância das restaurações em prédios de valor histórico degradados, porém com um respeito ao estilo e valor artístico da obra, bem como a preservação também das características locais de cada cidade. Entre outras recomendações da convenção de Atenas, está também a que se refere ao emprego das técnicas de restauro onde se observa que as obras devem atender a um caráter “moderno” na utilização das técnicas da arquitetura durante a execução das obras, mantendo suas características originais, sendo dispensada somente nos casos em que houver impossibilidade. Na expectativa de se manter o monumento⁶ no mais próximo do original e evitar outros danos ainda maiores aos prédios em processo de depredação, a Carta de Atenas sugere que os monumentos não sejam retirados dos lugares para os quais foram construídos, resguardando assim sua particularidade e determina que os países realizem inventários dos seus bens edificados, enviando os relatórios ao Escritório Nacional dos Museus e colocando-os a disposição da população. Os relatórios devem estar acompanhados de fotografias e demais dados dos monumentos.

Já na carta de 1933 o destaque é dado ao patrimônio no âmbito das cidades, ou seja, o patrimônio edificado em meio ao modo de vida urbano, principalmente nas zonas históricas. Na perspectiva de análise desta segunda conferência, os processos de conservação e restauração de obras são, novamente, levados em considerações e colocados em destaque. Entretanto, nesta carta são estabelecidos critérios importantes para o início destes trabalhos como o cuidado na definição do que é relevante “a ser respeitado”, refletindo na preocupação de que esses processos passem por revisões cautelosas e sejam empregados de maneira adequada a dinâmica contemporânea.

Anos depois, na convenção do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) ocorrida na cidade de Paris em 16 de novembro de 1972, as medidas de proteção e conservação do patrimônio mundial foi mantida e

⁶ O termo monumento é utilizado na Carta de Atenas para se referir aos bens edificados. Faço uso do termo “monumento” para exemplificar e utilizar da linguagem do documento de Atenas, muito embora hoje os termos empregados sejam outros como patrimônio, bens, imóveis, entre outros.

reforçada com novas determinações que resultaram do encontro. A convenção da UNESCO (1972) estabelece critérios de classificação e determinação do que se considera patrimônio cultural e patrimônio natural. O patrimônio cultural é constituído, dentre outras coisas, de monumentos que são representados por obras arquitetônicas, pinturas e esculturas; sítios arqueológicos de valor universal do ponto de vista histórico e conjuntos de construções isoladas ou reunidas que tenham valor artístico e arquitetônico. Pelo lado do patrimônio natural encontram-se os monumentos naturais, formações geológicas e sítios naturais que possuam valor de caráter excepcional e universal (UNESCO 1972).

Arantes (2009) comenta que um dos parâmetros estabelecidos pelos documentos se deu na esfera do direito público e privado, ou seja, em medidas que refletiam a preocupação com algo que representava uma coletividade, mas que no momento era de propriedade particular. Além disso, se teve o cuidado e a preocupação em identificar a função social de determinados bens patrimoniais de propriedade privada, mas que consistia numa representação coletiva, socialmente construída, o que lhe dava características de pertencimento ao grupo.

Esses processos, no entanto, nos levam a refletir acerca do processo de tombamento, que nada mais é do que o registro destas localidades a fim de tornarem-se bens de propriedade pública, sendo assegurado o seu direito de preservação. Os processos de tombamento ocorrem nos âmbitos federal, estadual e municipal e a administração e responsabilidade dos bens tombados ficam a cargo de quem executou a ação de tombamento.

Ao começar a tratar sobre patrimônio, no Brasil, optei por partir do que diz a constituição brasileira a respeito do assunto. A constituição, como é de conhecimento de todos, representa a instância máxima de leis e normas que norteiam as ações dos cidadãos e estados brasileiros, mostrando o que diz o poder público sobre o assunto. Segundo o artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil de cinco de Outubro de 1988:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A constituição mostra claramente o que podemos considerar oficialmente como patrimônio cultural em nosso país⁷. Temos, então, a apresentação do conceito de patrimônio que engloba desde as formas de expressão até conjuntos urbanos e arqueológicos, ou seja, percebemos a configuração do patrimônio tangível e intangível, que é definido como material e imaterial quando falamos de patrimônio em seu sentido mais amplo e complexo.

Falando ainda sobre o patrimônio transfigurado e materializado em monumentos (UNESCO,1972) tomo como uma análise de monumento o que diz o historiador José Newton Meneses (2006), ao afirmar que o monumento se tornou mais evidente, durante a história, no seu sentido artístico permeado pelas influências do romantismo, idéia que começou a mostrar força também após a revolução industrial, onde novos estilos de vida passaram a fazer parte da sociedade, refletindo também nos traços artísticos e culturais das construções, sendo o monumento histórico um elemento de “valorização da arte e idéia romântica de identidade e revelação de saberes e fazeres humanos” (MENESES, 2006, p. 34). Esses traços são perceptíveis nos detalhes da Ponte Benjamin Constant, por exemplo, toda construída em ferro que, em meio a diversas voltas e formas geográficas, formam uma obra de arte que faz parte da paisagem urbana da cidade.

O governo Eduardo Ribeiro⁸ foi marcante no processo de construção do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Manaus. Segundo Mesquita:

⁷ Embora este trabalho não contemple as ações relevantes ao patrimônio cultural imaterial, é importante salientar que existe um decreto-lei voltado exclusivamente para a salvaguarda deste patrimônio, onde fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro. A partir deste decreto fica instituído os livros dos registros dos saberes, celebrações, formas de expressão e dos lugares.

⁸ 1892 à 1896.

Além das intervenções na malha urbana, as obras arquitetônicas ocupavam lugar de destaque no plano Ribeiro e proporcionava maior visibilidade às transformações que se processavam. Seguindo as tendências do modelo adotado, com a intenção de promover o embelezamento da cidade, o governador valorizava a monumentalidade das construções e a ornamentação da fachada dos edifícios (MESQUITA, 2009, p. 195).

O autor comenta sobre a rapidez com que o governador realizava obras “de caráter monumental” para embelezar a cidade de Manaus nos moldes da arquitetura européia, o que não retira o fato de que o lugar representava características coletivas, já que a época foi marcada por grandes seringalistas que, nos menores modos de fazer, assemelhavam-se aos europeus. O que quero buscar com essas obras literárias que serviram de referência para este projeto é a forma como o patrimônio cultural é tratado no âmbito mundial e, em especial, nacionalmente e na cidade de Manaus, para chegar às ações desenvolvidas nos dias atuais e que podemos destacar como relevantes para a atividade turística na cidade.

3. Desenvolvimento

3.1 Turismo em meio urbano

As práticas turísticas em meio urbano ganharam seu lugar ao longo dos anos dentro das atividades turísticas, pode-se dizer que é uma prática recente, tendo em vista a configuração do turismo dentro da sociedade capitalista. As primeiras viagens reconhecidas como turísticas foram motivadas, sobretudo pelo lazer, porém em direção as cidades do litoral como bem explica Urry (2001) com o “boom” das cidades litorâneas na Inglaterra e, posteriormente, se estendendo pela Europa. A busca pelas cidades com esta “vocação natural” tornou-se constante como preferência nas viagens da sociedade moderna em direção ao lazer conhecido como sol e praia. A medida que novas configurações urbanas e sociais foram tomando conta das cidades e os olhares dos gestores voltaram-se para a atividade turística, reconhecendo na mesma uma forma de circulação de divisas, as cidades começaram a passar por processos de uma nova configuração sócio-espacial e requalificação urbana.

As mudanç as urbanas promovidas para o turismo deram inicio ao que Luchiari (2000) denominou como urbanização turística. Dentro deste processo deu-se a requalificação de antigos espaços urbanos como uma maneira de atrair os olhares de quem visita a cidade e promover os bens imóveis locais que compõem a paisagem local, como já falei anteriormente. Ainda nessa perspectiva, para Castro (2006) a construção turística de um local depende essencialmente de quem está promovendo o local, dentro de um contexto do que se quer mostrar e que pode mudar com o passar dos anos.

Segundo o autor, durante os estudos realizados na cidade do Rio de Janeiro, os guias e folhetos de viagens de diferentes anos mostram ao visitante, características diferenciadas da cidade e “nos ajudam a perceber que a “natureza turística” de um local   fruto de uma construção cultural que se modifica com o tempo” (CASTRO, 2006 p. 82). Enquanto nos anos 30 o que se mostrava eram as praças da cidade e outros espaços, na década de 1990 e 2000 tem-se uma promoção maior do *réveillon*, carnaval e das praias cariocas como elementos principais do turismo na cidade. Os guias de turismo representam uma importante ferramenta para aquele que

viaja, pois as narrativas e imagens dos pontos turísticos e outros elementos que se vai encontrar no lugar visitado, facilita o direcionamento do olhar do turista, o que torna mais rica sua experiência ao confrontar seu olhar com as narrativas apreendidas antes da viagem (CASTRO, 2006).

Esses guias e folhetos são meios de as cidades organizarem a divulgação e promoção dos espaços turísticos do lugar. No turismo urbano, o que se procura mostrar aos visitantes são os aspectos urbanos característicos do lugar, principalmente tratando-se do patrimônio cultural (bens edificados) locais como elementos que compõem um cenário historicamente construído e que vem sendo promovidos como recurso turístico. A utilização desses bens como recurso turístico implica num resgate histórico, cultural e arquitetônico de todo o conjunto pertencente aos chamados centros históricos que envolvem praças, teatros, museus e até mesmo os prédios e casas antigas que juntos representam essa história que se pretende resgatar. Podemos considerar que tais ações têm papel fundamental no direcionamento dado às atividades turísticas do lugar, percebendo que as mesmas implicam na configuração de novas formas de apropriação dos espaços públicos considerados de importância histórica para a cidade.

A necessidade da criação de um “produto turístico” acaba gerando essas transformações locais que afetam outros aspectos da cidade. Em meio a essas mudanças é possível perceber que o resultado obtido através dessa divulgação e promoção da cidade está relacionado de forma direta com o ponto de vista e os objetivos das pessoas que estão por trás desses projetos. A partir desses objetivos é possível perceber, por exemplo, para que e para quem os espaços de sociabilidade estão sendo promovidos. É nessa perspectiva que o turismo é visto como um elemento determinante deste processo, pois os espaços voltados para o turista, às vezes implicam em mudanças nas características físicas e culturais de um local. Essas medidas implicam em novas formas de utilização dos espaços pela população local, que deve se adaptar e apreender as novas regras para a utilização de um espaço requalificado.

Seguindo essa linha de raciocínio, percebi a necessidade de compreender como as mudanças físicas e estruturais estão acontecendo no âmbito da cidade de Manaus, mais precisamente no centro histórico. Para compreender ainda mais este universo, realizei

observações diárias no centro histórico de Manaus⁹ e descrevi aspectos relevantes ao dia a dia da localidade.

3.2 A questão do turismo em Manaus

Para localizar sobre o campo do qual estamos tratando, é importante conhecer como o turismo é pensado na cidade de Manaus, ou melhor, como e por quem as ações relacionadas ao turismo são administradas. Em Manaus existe um órgão oficial responsável pelo turismo, trata-se da Fundação Municipal de Cultura e Turismo, Manauscult, que administra, dentro da esfera municipal, as atividades do setor de cultura e turismo. Até o ano de 2008 os dois setores eram divididos e cada um tinha sua própria sede e respectivos secretários - a Secretaria Municipal de Cultura – SEMC – e a Empresa Municipal de Turismo – MANAUSTUR.

Em 2009, quando a nova administração municipal assumiu a prefeitura, as duas pastas foram unidas e formaram a Manauscult. No âmbito estadual existe a Secretaria Estadual de Cultura – SEC – e a Empresa Estadual de Turismo – AMAZONASTUR – trabalhando respectivamente com a cultura e turismo em todo o Estado. É importante salientar que os órgãos são responsáveis pela administração de alguns bens imóveis do centro histórico da cidade, mais precisamente a SEC e MANAUSCULT, já a AMAZONASTUR trabalha mais diretamente fomentando a atividade turística, com base no que os municípios do Estado oferecem e, em Manaus, não é diferente.

É notório que todo o trabalho de divulgação e promoção turística da cidade de Manaus privilegia a questão ambiental, dando visibilidade maior às riquezas naturais que a cidade possui. Isto é possível perceber através dos discursos dos governantes, comerciais de televisão e panfletos promocionais da cidade, que fazem sempre alusão a floresta amazônica como um todo, focalizando também municípios próximos da capital. Os materiais de divulgação da cidade,

⁹ Vale ressaltar que as observações foram feitas durante os últimos dois anos que venho refletindo sobre este tema e aprofundadas neste momento para o trabalho de conclusão de curso e este PIBIC.

apresentados aos turistas e ao público em geral¹⁰, sempre apresentam um mapa do centro histórico da cidade de Manaus juntamente com a descrição e localização de pontos preferenciais para a visitação, ou seja, trata-se de uma narrativa construída a partir do que se quer mostrar como ponto turístico da cidade, priorizando, muitas vezes, o patrimônio cultural. Talvez isto explique a preferência dos visitantes pelos hotéis de selva e outras atividades no “meio da selva”.

O objetivo deste trabalho   identificar os projetos e a es desenvolvidos pelos órgãos oficiais de turismo que trabalham diretamente com o centro histórico. Neste relatório destaco as a es que envolvem projetos desenvolvidos pela Funda o Municipal de Cultura e Turismo - MANAUSCULT e pela Secretaria Estadual de Cultura - SEC.

A Manauscult desenvolve um projeto que mobiliza dezenas de profissionais da secretaria, na área do centro histórico da cidade, esses projetos envolvem a es de restaura o, conserva o e promo o do patrimônio cultural, privilegiando, sobretudo, a área denominada de centro antigo da cidade que envolve desde o mercado Adolpho Lisboa até as proximidades do porto flutuante da cidade, englobando também o Paço Municipal e a Igreja da Matriz. Trata-se do programa Monumenta. Já a Secretaria de Cultura investiu em a es de recupera o e requalifica o de espaços públicos através de interven es urbanas dentro do projeto Manaus Belle epoque.

3.3 O Programa Monumenta

O programa Monumenta   um programa a nível nacional presente em diversos estados brasileiros. O programa consiste em apoiar obras de restaura o, recupera o e conserva o do patrimônio histórico recuperado, através de convênios com o BID¹¹ e Governo Federal. As cidades submetem seus projetos e planos de a es e são escolhidas de acordo com sua representatividade histórica e artística, bem como a importância de obras de caráter restaurador,

¹⁰ Trata-se de mapas, folhetos e panfletos disponibilizados nos CAT`s – Centro de Atendimento ao Turista.

¹¹ Banco Interamericano de Desenvolvimento.

levando em consideração o atual estado dos bens patrimoniais do local. Segundo o material de apresentação do programa Monumenta, disponibilizado pela Manauscult, o programa tem como foco principal a busca pela sustentabilidade econômica e social da localidade, assim como seu potencial turístico com base nas várias cartas patrimoniais fruto de eventos em nível mundial onde se discutiu a respeito do tema.

Em Manaus o projeto foi assinado no ano de 2004 pelo então prefeito, Alfredo Nascimento junto ao Ministério da Cultura, representado pelo ministro da época, Gilberto Gil. O projeto conta com um orçamento no valor de oito milhões e oitocentos mil reais e contempla a área denominada de centro antigo de Manaus que compreende toda a área portuária da cidade, estendendo-se até o mercado Adolpho Lisboa, como mostra o mapa no anexo 1. Segundo o especialista em patrimônio da Manauscult, Jaques Gonçalves, a UEP¹² apresentou o projeto das obras ao Ministério da Cultura logo após a aprovação do programa que privilegiou três pontos da área de abrangência do projeto que são o Conjunto Arquitetônico, paisagístico e arqueológico do Paço da Liberdade e Praça Dom Pedro II; o Mercado Adolpho Lisboa e seu entorno; o Conjunto arquitetônico e paisagístico do entorno da Matriz. A seguir descreverei como se caracteriza cada um destes pontos que o projeto abrange.

3.3.1 Conjunto Arquitetônico, paisagístico e arqueológico do Paço da Liberdade e Praça Dom Pedro II

O Paço Municipal foi construído no ano de 1874 para ser sede do governo municipal na época. Uma construção marcante e fundamental do ponto de vista histórico e cultural da cidade, pois está localizada em uma área de grande importância histórica para a cidade, juntamente com a Praça Dom Pedro II. Nesta área também estão localizadas as primeiras ruas da cidade de Manaus, tendo a principal delas a rua Bernardo Ramos onde se encontram duas casas

¹² Unidade executora do projeto, setor para execução de projetos da Manauscult.

consideradas entre as mais antigas que também fazem parte do projeto e serão contempladas com ações de recuperação.

A Praça Dom Pedro II ocupa um local estratégico em frente ao Paço Municipal e possui monumentos em ferro, característicos do século XIX e XX. Recentemente, durante obras de restauro, foi noticiada pela mídia a identificação de vestígios arqueológicos no local, o que reafirma a premissa de ser uma área de grande importância histórica e cultural para a cidade. Esta área, que abriga os pontos citados aqui compõe, portanto, este primeiro conjunto de obras direcionadas pelo programa Monumenta.

Dentre as ações previstas para este local está a transformação do Paço Municipal em um Museu da Cidade e a requalificação da Praça Dom Pedro II através de restauro do coreto e chafariz da mesma, assim como o piso e melhoria na iluminação, focalizando, inclusive, sua importância arqueológica, segundo o material de divulgação disponibilizado pela Manauscult.

3.3.2 Mercado Adolpho Lisboa e seu entorno

O Mercado Adolpho Lisboa é, sem dúvida, uma das obras características da cidade de Manaus no que diz respeito à presença europeia na localidade. Inaugurado no ano de 1883, o mercado foi construído por uma empresa europeia, com material evidentemente pré-fabricado na Europa, nos moldes do extinto mercado Les Halles em Paris. O mercado possui duas fachadas, sendo uma para o Rio Negro e outra para a Rua dos Barés.

Atualmente, o Mercado Adolpho Lisboa encontra-se em obras¹³ e os permissionários que trabalham no local estão alojados em um local improvisado ao lado do prédio. Para o mercado estão previstas, além da restauração, segundo o projeto, a qualificação dos trabalhadores do local com vistas na melhoria do atendimento ao público.

¹³ Inclusive é a obra do programa Monumenta iniciada em 2006 e parada pela falta de verba da construtora vencedora da licitação na época. A obra foi retomada neste mês de janeiro de 2010, ainda sem estimativa para entrega total.

Esta obra apresenta-se como a mais complicada, pois passados quase quatro anos do início das obras, o mesmo ainda não apresenta sinais de que será entregue. É importante salientar sobre a importância do mercado como símbolo da história local, pois durante muitos anos foi referência em centro de compras. No mercado pode-se encontrar uma variedade de produtos amazônicos que atualmente estão improvisados em um local ao lado do prédio original. Produtos como plantas medicinais, verduras, produtos importados, alimentos, entre outros, compõem o setor de ofertas do local e fazem parte de uma rede de trabalhadores que durante anos ocupam seu lugar no Mercado Adolpho Lisboa.

3.3.3 Conjunto arquitetônico e paisagístico do entorno da Matriz

A área onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, igreja da Matriz, é a mais complicada do projeto, de acordo com o especialista em patrimônio da Manauscult, Jaques Gonçalves. Segundo ele, os camelôs que trabalham naquela área serão transferidos para um “camelódromo” que será construído ao lado do porto flutuante da cidade. Esta obra, porém, será realizada pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano, IMPLURB.

Acredita-se que com esta transferência dos camelôs para um local específico, a praça da igreja da Matriz tenha maior visibilidade para quem passa pelas ruas próximas ao local, assim como a própria igreja que hoje se encontra em meio às barracas dos camelôs. Além desta ação estão previstas também a recuperação do coreto e chafariz da praça e a qualificação dos “flanelinhas”¹⁴ próximos ao local para que possam servir de “guias” para turistas que passam pela área. Segundo Jaques Gonçalves, essa é uma ação que se acredita que possa trazer resultados positivos, já que a mesma ação foi realizada com um grupo de taxistas para melhorar o atendimento ao público e os efeitos foram satisfatórios.

Durante os seis primeiros meses do ano de 2010 as obras do chamado “camelódromo” ainda não iniciaram. Acompanhei durante esse tempo algumas notícias junto a mídia de que o

¹⁴ Nome dado as pessoas que trabalham vigiando e lavando carros nas ruas da cidade.

local escolhido para abrigar a obra apresentava irregularidades, esta afirmação não foi confirmada pela secretaria que me afirmou não ter data prevista para iniciar a construção.

Essas três áreas são os pontos principais de abrangência do programa Monumenta desenvolvido pela Manauscult. Como podemos perceber, as áreas estão em uma localidade próxima a zona portuária da cidade, considerada Centro Antigo. A prioridade é dada a esta área em decorrência não somente de sua importância geográfica, mas também histórica, pois foi ali que se iniciou a urbanização da cidade de Manaus e é aquela área uma das mais visadas do centro histórico, juntamente com o complexo do Largo de São Sebastião.

3.4 O Estado e o turismo em Manaus

Assim como a administração municipal, o Estado também desenvolve ações voltadas para o turismo na cidade de Manaus. Essas ações, no entanto, se apresentam de forma muito estrutural, pelo que pude perceber. Considero como estrutural aqui investimentos básicos existentes em qualquer cidade e que independem da atividade turística como a execução de reformas em espaços públicos e outros equipamentos urbanos.

Aponto como principais ações do governo estadual as requalificações urbanas realizadas em espaços públicos da cidade localizados na área do centro histórico. Essas obras fazem parte do projeto Manaus Belle Époque, executado pela Secretaria Estadual de Cultura que consiste em requalificar todos os bens imóveis da capital herdados da monocultura da borracha na região, que representou uma época de riqueza arquitetônica e cultural européia que se manifestou em grandes construções na cidade. O projeto visa, além da execução de obras de restauro, promover a utilização dos espaços para visitação, além de buscar “reviver” um pouco da história da cidade através das belezas e peculiaridades destas construções.

A primeira requalificação urbana foi realizada no largo de São Sebastião e reúne a praça, igreja, teatro e algumas casas do entorno que foram transformadas em espaços de uso coletivo e agregadas ao conjunto do largo oferecendo ao público opções de entretenimento e lazer em leituras, música, souvenirs, entre outros. A intervenção ocorreu no ano de 2004 e transformou a

área no principal ponto turístico da cidade. As características desta obra exemplificam de forma bem clara e sistemática uma requalificação urbana, pois naquela área as formas de apropriação pelo público eram outras antes das obras. Moradores de rua e prostitutas eram os principais freqüentadores do local, que apresentava pouca iluminação e movimentação durante a noite. Com a requalificação, o espaço foi “construído” para atender a um outro tipo de público, incluindo nestes os turistas. O lugar agregou, inclusive, novas formas e regras de utilização, com a presença de segurança particular.

Uma outra obra recente, que também faz parte do projeto Manaus Belle Époque é o Palacete Provincial, situado a avenida sete de setembro compreendendo a Praça Heliodoro Balbi e o antigo quartel general da Polícia Militar do Amazonas. A obra durou cerca de três anos e foi inaugurada pelo Governo do Estado do Amazonas no dia 25 de março de 2009 como mais um “centro cultural” da cidade de Manaus, segundo o então governador do Estado, Eduardo Braga. Em visita realizada ao palacete, me foi disponibilizado um folder informando sobre os espaços que fazem parte do centro cultural que são o Museu de Numismática, Museu da Imagem e do Som do Amazonas, Pinacoteca do Estado, Museu de Arqueologia e o Museu Tiradentes, além do Ateliê de Restauro de Obras de Arte e o Ateliê de Papel, agrupando também o antigo e tradicional “Café do Pina” estabelecimento que durante anos fez parte da praça, sendo um espaço de uso popular e muito conhecido na cidade. Com a reforma o “Café do Pina” ganhou uma nova roupagem e hoje encontra-se dentro do Palacete Provincial atendendo a outro tipo de público e obedecendo novos critérios de horários e normas estabelecendo uma nova rede de relações bem diferente da constituída durante anos passados.

A última obra de requalificação no centro histórico terminou recentemente e aconteceu na Praça Cinco de Setembro, conhecida popularmente como Praça da Saudade. A Praça da Saudade está localizada entre as ruas Ramos Ferreira e Simon Bolívar de um lado e Ferreira Pena e a Avenida Epaminondas de outro. O local passou por um processo de obras que duraram mais de três anos e (re) configurou a praça nos moldes em que a mesma foi construída no início do século passado, com jardins, bancos e o chão moldado em pedras. Durante a etnografia realizada na Praça da Saudade percebi claramente a mudança de público que freqüenta o local. Como bem me lembro nos últimos anos, a praça sempre foi um espaço apropriado de várias formas por diferentes grupos de pessoas das mais variadas idades e classes sociais. Antes da requalificação o

espaço apresentava barracas de venda de alimentos e artesanato, parque de diversões, um palco para apresentações, banheiro público e uma construção onde funcionava uma repartição pública, além de outros vendedores ambulantes que sempre apareciam de forma temporária pelo local.

Após a requalificação, este cenário mudou totalmente. Foram retirados da praça o parque de diversões, vendedores ambulantes e a construção que abrigava os banheiros, palco e uma repartição municipal. O local agora conta com barracas personalizadas para lanchonetes, distribuída nas laterais do espaço da praça. No centro da praça continua o monumento dedicado a Tenreiro Aranha – primeiro presidente da província do Amazonas – e dele partem caminhos para várias direções da praça acompanhados de jardins. Segundo fotos que consultei no Livro Manaus Ontem e Hoje, no Museu Amazônico, percebi que a distribuição física do espaço da praça voltou a ter suas formas originais, de acordo com o que foi feito pela primeira vez pelos seus idealizadores.

Chamo a atenção, a partir do que apresentei em relação às intervenções no centro histórico de Manaus, para um ponto que considero relevante neste contexto. Trata-se da relação das intervenções com a necessidade de atender a um público consumidor destes “novos produtos” que estão sendo criados, ou (re) criados mediante ao agrupamento de outros equipamentos que vão constituir a oferta, analisei isto do ponto de vista de um consumo cultural na cidade.

3.5 O consumo cultural na cidade

As intervenções urbanas realizadas na busca por atender a uma demanda de requalificação em grandes centros urbanos está permeada por um conjunto de relações que se fundamentam desde a construção do projeto até a execução, ou seja, desde a escolha da priorização de lugares até a forma com que as obras são executadas. Essas obras demandam

também certas (re) definições de espaço, gerando novas concepções de paisagem no local em que se está investindo. Isso me leva a pensar na idéia de consumo cultural trabalhada pela antropóloga Ana Rosas Mantecón (2009).

Segundo a autora, a noção de consumo cultural ainda é uma discussão um tanto quanto controversa dentro da antropologia no que diz respeito a uma determinação de um conceito. Alguns autores consideram que todo consumo é cultural, pois está inserido num conjunto de simbolizações (MANTECÓN 2009), existem, porém, os que são mais metódicos e apontam que o que vai caracterizar o consumo cultural não é o que se consome, mas a forma com que é consumido, levando em consideração um conjunto de relações simbólicas que está inserida tanto no produto quanto no campo cultural que pertence. A autora completa afirmando que “quando falamos em consumos culturais referimo-nos, então, às práticas de relação dos públicos com os bens e serviços produzidos dentro de um campo cultural, com dinâmicas específicas de produção, circulação e recepção” (MANTECÓN, 2009 p. 302)

A noção de campo cultural foi construída a partir do momento em que as produções artísticas ganharam autonomia, separando-se da utilidade prática que lhe era atribuída, como nos trabalhos que envolviam a arte religiosa que tinha um caráter de culto a algo sagrado e desligando-se também do caráter mágico. Vai se criando, então, uma nova concepção de obra de arte que prioriza o valor estético, feita exclusivamente para contemplação, essas produções passaram a fazer parte de um todo e possuíam valor de exibição dentro deste contexto. Logo temos o campo cultural como o lugar onde são estabelecidas relações de produção e consumo, percebendo, ainda, que as produções culturais possuem o valor simbólico que lhes é atribuído, justamente pelo fato de pertencerem a um determinado campo composto por um conjunto de outras variáveis determinantes.

O campo cultural, juntamente com as produções culturais, sugere a presença de sujeitos sociais denominados de consumidores, de acordo com o sistema mercadológico atual. O que de fato é destacável com relação ao público consumidor é a sua constituição enquanto produtos de uma oferta cultural que é estabelecida, “em princípio (só em princípio) qualquer pessoa que deseje assistir e possa pagar por isso (no caso em que o acesso tenha um custo) tem a liberdade de fazê-lo” (MANTECÓN, 2009 p. 303). Através desta afirmação da autora, percebemos o consumo cultural como algo acessível ao público em geral (em princípio), porém o tipo de

público que atende a determinadas ofertas culturais vai depender da condição social, idade, gênero e outros elementos relevantes ao indivíduo.

A idéia de consumo cultural é boa para pensar a relação do turismo com o patrimônio cultural na cidade de Manaus, principalmente pelo fato de que a dinâmica da atividade acontece em virtude dos agentes que estão inseridos no processo de promoção do centro histórico de Manaus como “produto turístico” promovido pelos órgãos oficiais de cultura e turismo do Estado. A prática constante de um consumo cultural no centro histórico de Manaus, partindo da promoção do patrimônio como elemento de caráter simbólico pertencente a este campo de relações, nos ajuda a constituir uma linha de pensamento que direciona o olhar para os agentes sociais que estabelecem suas relações a partir destas prerrogativas.

4. Conclusões

Mediante a discussão que levantei durante o desenvolvimento deste relatório, fruto de um ano de pesquisa, penso que a atividade turística em Manaus é um tema amplo e importante para se estudar. Acredito, ainda, que pode ser pesquisado e trabalhado por muitos outros pesquisadores que assim o desejarem fazer, tomando como foco outras variáveis que estão inseridas nas práticas turísticas na cidade.

O que pensei quando elaborei a proposta deste projeto de pesquisa foi investigar de que maneira a esfera pública interfere na realização do turismo na cidade de Manaus, especificamente no centro histórico, como já dito anteriormente. Pensar o turismo junto às agências de viagens e guias turísticos me despertou o interesse por voltar o olhar para a administração pública e o seu ponto de vista em relação ao patrimônio cultural – em especial os bens edificados – e o turismo na cidade. A apresentação das ações de intervenções urbanas dentro do centro histórico nos permite perceber como se dá essa dinâmica e a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre essa temática.

Ao levantar as questões pertinentes ao turismo e o patrimônio cultural dentro dos estudos das ciências humanas e sociais, percebi a multiplicidade de relações que envolvem o tema e os agentes sociais que, de alguma forma, possuem ligação com a atividade. O centro histórico da cidade de Manaus é o espaço onde os turistas encontram a maior parte dos equipamentos urbanos voltados para o turismo, é o local também onde se concentram os guias de turismo, grande parte das agências de viagens e lojas de souvenirs. Olhar para o centro histórico como local turístico e ao mesmo tempo como referência comercial para a população manauense contribuiu para disciplinar o olhar do pesquisador para um universo que está verdadeiramente ligado.

Percebi que as ações municipais, estaduais e federais – estas em menor escala – de apoio e fomento a atividade turística na cidade de Manaus, de fato acontecem. Entretanto, essas medidas ainda não se tornaram constantes e nem mesmo possuem um caráter de construção coletiva, ouvindo os agentes sociais envolvidos com o trabalho e moradores das áreas diretamente afetadas. Penso que, em se tratando de ações públicas de investimento em espaços

comuns, não podem ser realizadas com vistas a atender somente aos visitantes, mas principalmente a população local que convive com a realidade.

Os resultados obtidos pelos órgãos oficiais talvez não sejam os mais satisfatórios, creio que não haja também dados totalmente confiáveis. O controle do Estado sobre o turismo em Manaus baseia-se no conhecimento das preferências de quem visita a cidade, bem como sua origem, motivações e outros dados que julgam relevantes. Esses dados constituem os indicadores do turismo do Estado do Amazonas e são adquiridos através das fichas preenchidas pelos turistas que se hospedam nos hotéis e são coletados e disponibilizados pela Amazonastur, em seguida são tabulados e o resultado final é dividido por município. Penso que seria mais viável um acordo entre Estado e município na implantação de políticas públicas voltadas ao turismo, bem como na constituição de organismos favoráveis ao bom funcionamento da atividade, alternativa que seria de grande valia em todos os outros municípios do Estado que, em sua grande maioria, tem a atividade turística como uma das mais importantes fontes de arrecadação de divisas.

Enfim, com esta reflexão, penso que consegui passar uma idéia mais clara sobre a dinâmica do turismo no centro histórico da cidade de Manaus e compreender ainda melhor a atuação do poder público como promotor direto da atividade. A pesquisa contribuiu bastante para o meu conhecimento acerca do tema e está sendo ampliada em minha monografia de conclusão do curso de ciências sociais onde abordo o turismo cultural no centro histórico, focalizando principalmente o papel dos agentes sociais que apresentam a cidade através de diversas narrativas e roteiros próprios.

5. Referências

- AQUINO, Maria Brito de. Planejamento turístico integrado como alternativa de incremento da atividade turística no centro histórico de Manaus. Monografia do curso de Turismo da UEA, 2008.
- ARANTES, Antônio A. Patrimônio Cultural e Cidade In: FORTUNA, Carlos e LEITTE, Rogério Proença (orgs.). Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas. Coimbra: CES, 2009.
- CASTRO, Celso. Narrativas e imagens do Turismo no Rio de Janeiro. In: VELHO, Gilberto. (Org.). Antropologia Urbana. Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 80-87.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – organizador Alexandre de Moraes, 29ª edição
- LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização Turística: Um Nexo Entre o Lugar e o Mundo In: SERRANO, Célia, BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs) Olhares Contemporâneos Sobre o Turismo, Campinas: Papirus, 2000.
- MANTECÓN, Ana Rosas Consumo cultural na cidade In: FORTUNA, Carlos e LEITTE, Rogério Proença (orgs.). Plural de Cidade: léxicos e culturas urbanas. Coimbra: CES, 2009.
- MENESES, José Newton Coelho História e Turismo Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MESQUITA, Otoni La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890 – 1900). Manaus: EDUA, 2009.
- PELLEGRINI, Américo Filho Ecologia, Cultura e Turismo. Campinas: Papirus, 1993.
- REIS, Maria José, Maria Rosa CATULLO e Alicia N. González de CASTELLS. Ruptura e Continuidade com o Passado: Bens Patrimoniais e Turismo em duas Cidades Relocalizadas, 2003.
- URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

6. Cronograma

Nº	Descrição	Ago 2009	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2010	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1.	Revisão bibliográfica	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	
2.	Coleta de material em órgãos de turismo	R	R	R	R								
3.	Trabalho de campo					R	R	R					
4.	Organização dos dados								R	R	R	R	
5.	Apresentação oral parcial				R								
6.	Apresentação relatório parcial						R						
7.	Elaboração do Resumo e Relatório Final										R	R	R
8.	Preparação da Apresentação Final para o Congresso												R